

Chiarelli: A saída é a eleição geral

Porto Alegre — A queda de Bresser Perelra e a negativa do PMDB de indicar seu substituto evidencia o quadro político "complicado e cinzento" que enfrenta o governo do presidente José Sarney. E a única solução para alterar esta situação é a realização de eleições gerais em novembro do próximo ano. A posição foi defendida ontem pelo líder do PFL no senado, Carlos Chiarelli, ao esclarecer que seu partido não pretende indicar qualquer nome para o cargo.

— Há 12 meses, o governo tinha 84 por cento de base parlamentar. Hoje, viu pulverizar todo este apoio e fica difícil até dizer quem está com o governo — argumentou o senador ao insistir que o PMDB tem a responsabilidade pelo Ministério da Fazenda para "terminar aquilo que produziu até agora".

Para Chiarelli, o plenário da Constituinte deve confirmar a decisão da Comissão de Sistematização na questão da duração do manda-

to. Ele espera, também, que seja aprovada a tese de eleições gerais.

— Quem diz que a Constituinte atrasada, com a promulgação da nova Carta em março, inviabiliza a realização de eleições é porque tem medo de urna. Isso não passa de conversa fiada, pois em 30 dias a Justiça eleitoral organiza o pleito, e três meses de campanha, com a mídia eletrônica, são suficientes para esclarecer o eleitorado.

Chiarelli lembrou que o PFL foi o único partido que combateu previamente o pacote fiscal que há dois meses vinha sendo anunciado por Bresser Perelra, que em sua opinião representava uma "insensatez tributária" e uma "injustiça fiscal". Atribuiu a demissão de Bresser divergências crescentes com o presidente Sarney e ressaltou que seu partido nunca pediu a demissão dele, embora tenha formalizado todas as restrições à política que pretendia implantar.

Sant'Anna prefere esperar

O líder do Governo no Congresso, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), disse ontem ser necessário aguardar o mês de janeiro para ver se o PMDB manterá a posição manifestada pelo presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães (SP), de não participar da indicação do novo ministro da Fazenda. Segundo ele, "é preciso deixar a poeira baixar, para verificar se as afirmações de Ulysses são definitivas, ou apenas colocações iniciais".

O líder do Governo lembrou que o PMDB possui vários governadores, diretórios regionais e abriga ainda diversas correntes dentro do Congresso. Portanto, na sua opinião, é preciso aguardar que o partido se manifeste como um todo. Como Mailson da Nobrega conduzirá a pasta in-

terinamente provavelmente até o princípio de janeiro, Sant'Anna acha que, até lá, haverá tempo para que isso ocorra.

Mas caso o PMDB mantenha a posição de não indicar o novo ministro, isso, na opinião de Sant'Anna, não quer dizer que o partido irá se afastar do Governo.

— Pode significar apenas que o partido não quer carregar o ônus da política econômica e financeira — afirmou.

Para Carlos Sant'Anna, a tendência do PMDB talvez seja mesmo seguir a posição do presidente do partido.

— Mas vamos esperar para ver se, em janeiro, o PMDB vai chegar ao Presidente, como partido, para dizer: "Presidente, a indicação é sua, o partido não reivindica nada".